

O PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA E O TDAH

Luana Fernandes Dela Porte¹

Daniela Polla (Orientadora)²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compreender o papel do psicopedagogo no diagnóstico de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a fim de pensarmos novas possibilidades sobre o papel deste profissional nesse contexto. Entendemos que o seu papel para auxiliar no diagnóstico de crianças com TDAH é essencial. Sua função, junto a outros profissionais é relevante para um diagnóstico adequado. Portanto, a partir dessa compreensão, iniciaremos um estudo bibliográfico para pensar as questões relativas ao TDAH e para compreender o papel do psicopedagogo. Posteriormente, faremos uma pesquisa de campo qualitativa, na cidade de Maringá-PR, com psicopedagogos do município, por meio de um questionário. Procuraremos identificar e analisar, utilizando as teorias e métodos da Análise de Discurso Foucaultiana, as principais dificuldades encontradas pelo psicopedagogo no processo do diagnóstico de crianças com TDAH. Por fim, amparadas pela teoria e com os dados coletados na pesquisa de campo, analisaremos e descreveremos quais as limitações apresentadas pelas crianças com TDAH e qual o papel do psicopedagogo nessas abordagens. Os dados coletados e analisados revelam que algumas crianças diagnosticadas com TDAH podem apresentar dificuldades de aprendizagem, esses alunos que no município de Maringá são atendidos no Centro Municipal de Apoio Especializado e em Salas de Recursos multifuncionais. A respeito do papel do Psicopedagogo no diagnóstico de TDAH pode-se perceber, mediante dados coletados com duas Psicopedagogas do município de Maringá, que o papel desse profissional é relevante para o diagnóstico e acompanhamento de alunos com o transtorno em questão, para que as crianças sejam atendidas adequadamente e medicalizadas somente quando necessário e com base em um diagnóstico completo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia. TDAH. Limitações de Aprendizagem.

Análise de Discurso. Michel Foucault.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia/UEM. E-mail: luanadelaporte@gmail.com.

² Professora Mestre do Departamento de Fundamentos da Educação/UEM. Doutoranda em Letras-
PLE/UEM. E-mail: dpolla2@gmail.com.

ABSTRACT

This study aims to understand the role of the psychopedagogue professional in the diagnosis of children with *Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD)*, to think about new possibilities about the role of this professional in this context. We understand that its role in assisting in the diagnosis of children with ADHD is essential. His role, along with other professionals, is relevant for an adequate diagnosis. Therefore, starting from this understanding, we will start a bibliographic study to think about the issues related to ADHD and to understand the role of psychopedagogues. Subsequently, we will do a qualitative field research, in the city of Maringá-PR, with psychopedagogues of the municipality, in which, through a questionnaire. We will try to identify and analyze, using the theories and methods of the Foucauldian Discourse Analysis to the main difficulties encountered by the psychopedagogue in the process of the diagnosis of children with ADHD. Finally, supported by the theory and data collected in field research, we will analyze and describe the limitations presented by children with ADHD and what is the role of the psychopedagogue in these approaches. The data collected and analyzed show that some children diagnosed with ADHD can present learning difficulties, which in the municipality of Maringá is completed in the Center Hall of specialist support and resource. Regarding the role of Psychopedagogues in the diagnosis of ADHD can perceive through data collected with two Psychopedagogues of the city of Maringá, that the role of this professional is relevant to the diagnosis and follow-up of students with the disorder in question, to which children Are well-cared for and medicalized only when necessary and based on a comprehensive diagnosis.

KEYWORDS: Psychopedagogy. ADHD. Learning Limitations. Discourse Analysis. Michel Foucault.

1 INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é a área do conhecimento que estuda como as pessoas constroem o conhecimento. Em outras palavras, busca decifrar como ocorre o processo de construção do conhecimento nos indivíduos. Assim, ela se propõe a: identificar os pontos que possam, porventura, estar travando essa aprendizagem; atuar de maneira preventiva para evitá-los e, ainda, propiciar estratégias e ferramentas que possibilitem facilitar esse aprendizado. Portanto, todo diagnóstico com base psicopedagógica é uma investigação para que compreendamos qual é a causa da conduta inesperada do sujeito. (WEISS, 2012, p. 31). O diagnóstico, feito por este profissional tem como base alguns parâmetros. Segundo Weiss (2012, p. 32):

Somente depois de clarificada a posição de desvio é possível traçar os rumos a serem seguidos no diagnóstico, alguns parâmetros são facilmente identificados: formação cultural, classe socioeconômica, idade cronológica, exigência familiar, exigência escolar, relação entre conteúdos escolares e desenvolvimento de estruturas de pensamento, exigências escolares durante a alfabetização e a psicogênese da leitura e da escrita, e por fim, o desenvolvimento biopsicológico considerado normal.

Assim sendo, o psicopedagogo tem papel relevante no diagnóstico e tratamento de um transtorno bastante presente nas salas de aula da atualidade: o TDAH. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio genético, neurobiológico, caracterizado pelos sintomas de desatenção acentuada, hiperagitação motora e excessiva impulsividade. Pode causar problemas na vida acadêmica, geralmente as queixas começam na escola; bem como na vida profissional, social e familiar. (MATTOS, 2015, p. 20). Até o momento, o diagnóstico do TDAH é feito exclusivamente por meio de uma entrevista clínica com um especialista, utilizando-se de critérios bem definidos. (MATTOS, 2015, p. 53).

Nesse sentido, ao psicopedagogo cabe uma intervenção educativa ampla e consistente no processo de desenvolvimento do paciente, em suas diversas dimensões, tais como: afetiva, cognitiva, orgânica e psicossocial.

Deste modo, “a avaliação psicopedagógica tem um papel central no diagnóstico da criança com TDA/H, já que é no colégio que o problema tem maior expressão” (CONDERAMIN e colaboradores, 2006, p. 60).

Diante do exposto, o profissional de psicopedagogia realizará o diagnóstico/tratamento de crianças com TDAH, em conjunto com os outros profissionais. Assim, importa questionar: Qual é a relevância da atuação do psicopedagogo para o diagnóstico de crianças com TDAH?

Para responder a tal questão, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem o intuito de compreender qual o papel do psicopedagogo no diagnóstico/tratamento de discentes com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Para isso, a pesquisa tem como ponto de partida a necessidade de entender de que forma o profissional de psicopedagogia encaminha, em conjunto com outros profissionais, o diagnóstico de TDAH, principalmente em crianças na fase escolar. Entendemos que o mesmo é de extrema importância na vida de um discente, principalmente para encontrar os desafios da aprendizagem em seus momentos da vida escolar, pois a avaliação do profissional de psicopedagogia tem um papel central, já que o aluno expressa de forma mais clara os sintomas dentro do ambiente escolar. Para tanto, utilizaremos, principalmente, as seguintes referências: No Mundo da Lua (MATTOS, 2015); Psicopedagogia Clínica (WEISS, 2012).

Além destas, baseará teórica e metodologicamente a realização desta pesquisa a Análise de Discurso Francesa, especialmente, aquela desenvolvida a partir das contribuições de Michel Foucault. A respeito desta linha de pesquisa, citando Paul Veyne, Fischer (2012, p. 109) afirma que:

A sugestão é que nos entreguemos a descrever a complexidade e heterogeneidade de nossas práticas, de nossos modos de existência e pensamento, de tal forma que seja possível apanhar não reificações e objetos naturais “através do tempo”, como se eles sempre tivessem existido, mas objetos descontínuos, sucessão de heterogeneidades que não progredem por ascensão vertical, mas que existem por dentro de práticas muito específicas, mediante elas sem, contudo, se confundirem com elas.

Assim sendo, esta pesquisa buscará compreender de que modo o papel do psicopedagogo vem sendo entendido, na atualidade, para o

diagnóstico/tratamento dos discentes com TDAH. O estudo caracteriza-se como qualitativo, sendo que em um primeiro momento será realizada pesquisado tipo bibliográfica, logo após realizaremos uma breve pesquisa de campo com os profissionais que possuem formação psicopedagógica no município de Maringá-PR. Analisando os discursos dos psicopedagogos de Maringá-PR, amparadas pela revisão bibliográfica, será possível descrever o TDAH, compreender o papel do psicopedagogo para o diagnóstico/tratamento do TDAH e identificar as principais dificuldades encontradas pelo psicopedagogo no processo do diagnóstico/tratamento de crianças com TDAH. Deste modo, na próxima seção será descrito o papel do psicopedagogo, bem como os sinais e sintomas do TDAH

2 O PSICOPEDAGOGO E O TDAH

A Psicopedagogia tem o intuito de entender os problemas de aprendizagem, cada vez mais presentes no âmbito escolar, muitas vezes confundidos com comportamentos inadequados, mas que devem ser tratados como transtornos que acabam interferindo no desenvolvimento escolar. Mas, o que é a Psicopedagogia?

O psicopedagogo estuda os processos de aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos. Ele identifica as dificuldades e os transtornos que interferem na assimilação do conteúdo, fazendo uso de conhecimentos da psicologia e da antropologia para analisar o comportamento do aluno. Promove intervenções em caso de fracasso ou de evasão escolar. Este bacharel também está apto a atuar com pacientes em hospitais, em ONGs ou em centros comunitários. Pode, ainda, manter consultório, orientando estudantes e seus familiares no processo de aprendizagem.(GUIA DO ESTUDANTE, 2016).

Assim sendo, a Psicopedagogia é conhecida como uma área de estudo que propõe a coordenação de conhecimentos e princípios de diferentes Ciências Humanas, tais como a Psicologia, Psicanálise, Filosofia, Psicologia, Pedagogia, Neurologia, entre outros. Tem por objetivo obter ampla compreensão sobre os variados processos envolvidos no aprender humano. Conforme explicam Tanzawa, Martins, Brenzan (2016, p. 2): “Esta área do

conhecimento se preocupa com questões pertinentes ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, que estão compreendidas na aprendizagem. É uma profissão que nasce de uma proposta de interdisciplinaridade.”

Contudo, é uma profissão que nasce em uma proposta de interdisciplinaridade (SANTOS, 2016). A autora pontua que cabe ao psicopedagogo não somente propor:

atividades e treinamentos para indivíduos com problemas de aprendizagem e comportamento baseados em teorias comportamentais, como sugere a Psicologia Educacional, nem definir métodos, técnicas e estratégias de ensino como propõe a Pedagogia mas cabe-nos ocupar um lugar que está na inter-relação do ensino e da aprendizagem (SANTOS, 2016, p.1).

Deste modo, a Psicopedagogia é qualificada como área da Educação, e da Saúde, que trabalha com as dificuldades que estão sujeitas a aparecer no processo de aprendizagem do discente. O Psicopedagogo possui uma linha de trabalho que envolve a influência do meio e da família, escola e sociedade. Como citam Costa e Gallina (2014, p.3) ainda a respeito da formação deste profissional:

A formação é feita em cursos de especialização em universidades públicas e particulares. Não há, atualmente, portanto, como desconhecer o papel relevante desta profissão que tem contribuído para a integração de crianças, adolescentes e adultos que por diferentes razões estão desarticulados do sistema escolar e de instituições nas quais a aprendizagem é o centro. (COSTA; GALLINA, 2014, p. 3)

Entendemos, a partir de então, que a formação escolar do sujeito é vista como condição fundamental durante sua inserção na sociedade e o Psicopedagogo atua com o objetivo de possibilitar que o discente passe por este processo de apropriação do conhecimento. Para que este trabalho seja efetivado. Martins (2011, p. 2) cita algumas das funções deste profissional: “trabalha com as questões de vínculo nas relações entre professor e aluno e orienta o educador na escolha de procedimentos que integrem o afetivo e o cognitivo nas atividades a serem desenvolvidas.” Um dos problemas de aprendizagem em que o Psicopedagogo pode atuar é o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Tal transtorno é definido como:

Em regra, de origem genética e congênita. Ou seja, nato, sendo facilmente perceptível quando a criança adentra na fase escolar. Neste nível, de forma particular, os sintomas aparecem com clareza, principalmente dentro da sala de aula. O TDAH é um transtorno Neurobiológico, em que, o córtex pré-frontal direito é um pouco menor nas pessoas que apresentam este transtorno.(STROH, 2010, p. 85)

O Transtorno não só é conhecido por ser um dos distúrbios neuropsiquiátricos mais comuns na infância e na adolescência (MATTOS, 2001, apud STROH, 2010, p. 87), mas também porque junta sintomas que são corriqueiros em portadores e não portadores tais como: dificuldade de concentração, falha na finalização de tarefas ou inconsistência na realização de um objetivo definido (SANTOS; VASCONCELOS, 2010).

O transtorno é compreendido como neuropsiquiátrico, pode ocasionar problemas que vão além da sala de aula, como explica com mais clareza Saul Cypel (2007):

O TDAH é compreendido como um transtorno que compromete principalmente o funcionamento do lobo frontal do cérebro, responsável, entre outras atividades, pelas funções executivas (FE) e de funções como: * A atenção; * A capacidade que o indivíduo possui de se auto estimular. * Conseguir planejar-se, traçando objetivos e metas; * Controle dos impulsos; * Controle das emoções; * A memória que depende da atenção.(CYPEL, 2007, apud HINTZ; UHDE; NEUBAUER, 2013, p. 4)

O transtorno, por sua vez, além de ocasionar hiperatividade dentro e fora do ambiente escolar, segundo Cláudia Ferreira (2008, apud STROH, 2010, p. 86): “atua mais especificamente no desenvolvimento do autocontrole, na capacidade de controlar os impulsos e de conseguir organizar-se em relação ao tempo, aos prazos e ao futuro em geral, como as demais pessoas estão aptas a fazer.” Se faz necessário, portanto, que haja acompanhamento individualizado com Psicopedagogo para que o mesmo auxilie no desenvolvimento e na capacidade de controlar seus impulsos, como também nas dificuldades de aprendizagem.

Assim, este profissional se faz importante no decorrer do processo de diagnóstico de TDAH, porém, o procedimento necessita de uma equipe multidisciplinar, geralmente composta por: neurologista, neuropsicólogo,

psicólogo, psicopedagogo, e/ou fonoaudiólogo. Segundo Stroh (2010), todo diagnóstico deve seguir os passos subseqüentes:

Entrevistas com os pais (levantamento das queixas e sintomas e relato sobre o comportamento da criança em casa e em atividades sociais); Entrevistas com professores (relato sobre o comportamento da criança na escola, levantamento das queixas, sintomas, desempenho escolar, relacionamento com adultos e crianças); Questionários e escalas de sintomas para serem preenchidos por pais e professores; Avaliação/observação da criança no consultório; Avaliação neuropsicológica; Avaliação psicopedagógica e Avaliação fonoaudiológica. (STROH, 2010, p. 91-92)

Além disso, para o diagnóstico, o profissional deve considerar uma avaliação clínica de um médico, com intuito de obter informações do comportamento da criança durante a consulta; entrevista com os pais; dados da instituição na qual a criança estuda a respeito de seu comportamento; avaliação dos sintomas. (STROH, 2010). Assim sendo,

O objetivo da avaliação diagnóstica do TDAH não é de qualquer forma rotular crianças, mas sim avaliar e determinar a extensão na qual os problemas de atenção e hiperatividade estão interferindo nas habilidades acadêmicas, afetivas e sociais da criança e na criança e no desenvolvimento de um plano de intervenção apropriado. (BENCZYK, 2006, p. 55, apud STROH, 2010, p. 92-93)

Este papel, na atualidade, determina a relevância do campo da Psicopedagogia para o diagnóstico e o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O qual é um distúrbio genético, neurobiológico, caracterizado pelos sintomas de desatenção acentuada, hiperagitação motora e excessiva impulsividade. Podem causar problemas na vida acadêmica, geralmente as queixas começam na escola; bem como na vida profissional, social e familiar. (MATTOS, 2015, p. 20). Atualmente, só se pode concluir o diagnóstico de TDAH através de um complexo acompanhamento multidisciplinar, o qual inclui uma entrevista clínica com um especialista, que por sua vez utiliza critérios bem definidos durante o procedimento. (MATTOS, 2015, p. 53). Por sua vez, o atendimento psicopedagógico, segundo Weiss (2012, p. 18):

Possibilitará a intervenção e o apoio permanente para possíveis mudanças de conduta do aluno-paciente, dentro do respeito a suas características pessoais. Com a criança ou o adolescente é realizada uma intervenção direta, e com a família e a escola acontece uma troca permanente com a orientação possível. (WEISS, 2012, p. 18).

Segundo Bossa (2000, apud SCHROEDER, 2002), a ocupação do campo da Psicopedagogia é a aprendizagem humana, a necessidade desta profissão advém do surgimento dos problemas de aprendizagem e se desenvolveu a partir da observação da existência de metodologias para sanar as dificuldades encontradas durante o processo de ensino aprendizagem. Tendo em vista que esse processo relaciona as áreas cognitivas e psicológica, cabe ao psicopedagogo englobar as áreas da Pedagogia e Psicologia, permitindo ao aluno progredir independente das suas dificuldades de aprendizagem. Deste modo, uma vez tendo sido descritos os sintomas do TDAH e o papel do psicopedagogo no diagnóstico/ tratamento, faz-se necessária a descrição das teorias e métodos da análise de discurso foucaultiana, com vistas a embasar a descrição/ interpretação dos dados coletados.

3 ANÁLISE DE DISCURSO, FOUCAULT E A EDUCAÇÃO

A análise de Discurso de Michel Foucault tem trazido resultados produtivos para que se reflitam os problemas atuais da Educação. Diversos estudos e pesquisadores têm mobilizado a teoria e utilizado as metodologias desenvolvidas a partir da obra foucaultiana para analisar os problemas educacionais, dentre eles estão: Alfredo Veiga Neto (2007) e Rosa Maria Bueno Fischer (2001).

Assim, a teoria de Foucault tem contribuído para que sejam desenvolvidas uma série de pesquisas na área da educação. Veiga-Neto (2007) acredita que possa ser um trabalho frutífero “examinar, descrever e problematizar a perspectiva foucaultiana, principalmente naquilo que ela pode ser mais interessante, instigante, vigorosa e produtiva para a prática e para a pesquisa no campo da Educação.” (VEIGA-NETO, 2007, p. 11).

Por sua vez, Fischer (2012, p. 33) afirma que Michel Foucault é “um pensador na linha feiticeira”. Já que ele trabalhou em perspectivas ora mais históricas, ora mais filosóficas, ora mais estruturalistas. Publicou obras diversas, por exemplo, *História da Clínica*, da área da Saúde, *História da Loucura*, próxima à área da Psicologia, até *Vigiar e Punir*, mais utilizado na Educação. Porém, para Bert (2013, p. 08), a contribuição de Foucault

Se operacionaliza (...) em torno de vários legados importantes: a exploração de novos objetos (loucura, medicina, sexualidade); a contestação de recortes disciplinares clássicos (filosofia e história; filosofia e literatura etc.); o questionamento da evidência de nossas práticas e de nossos saberes; a valorização da fala dos dominados e, talvez até em primeiro lugar, a recusa dos universais e do antropomorfismo.

Para trabalhar com a obra foucaultiana utiliza-se uma espécie de “caixa de ferramentas” (PEY; BACCA; SÁ, 2004, p. 17). Sendo que, quando se produzem análises enunciativas com base no pensamento com o autor francês, o relevante é

tentarmos encontrar algumas respostas para a famosa questão nietzschiana – *que estão (os outros) e estamos (nós) fazendo de nós mesmos?* –, para, a partir daí, nos lançarmos adiante para novas perguntas, num processo infinito cujo motor é a busca de uma existência diferente para nós mesmos e, se possível, uma existência melhor. (VEIGA-NETO, 2007, p. 11)

Assim, nesta pesquisa, uma aproximação com esta pergunta clássica seria: que estão fazendo dos psicopedagogos hoje e que estão fazendo eles de si? Ou seja, sempre há um olhar histórico muito bem determinado. Dito de outro modo, a perspectiva foucaultiana trabalha em um eixo histórico, a partir do qual são construídas as análises. Nesse sentido, de acordo com Veiga-Neto (2007),

foi com base em Foucault que se pôde compreender a escola como uma eficiente dobradiça capaz de articular os poderes que aí circulam com os saberes que a enformam e aí se

ensinam, sejam eles pedagógicos ou não. Por isso, é no estudo da obra do filósofo que se pode buscar algumas maneiras produtivas de pensar o presente, bem como novas e poderosas ferramentas para tentar mudar o que se considera ser preciso mudar. (VEIGA-NETO, 2007, p. 15-16)

Fischer (2012) vai além e aponta que a obra de Michel Foucault pode contribuir para “revolucionar” a pesquisa na Educação. Ou seja, seria possível mobilizar a “caixa de ferramentas” foucaultiana para investigar as práticas educacionais. Parta reformular novamente a questão clássica foucaultiana: Qual é o status do psicopedagogo para o diagnóstico/tratamento de discentes com TDAH? Tal pergunta será retomada e analisada na última seção deste trabalho.

Trabalhar com as análises foucaultianas pode propiciar uma perspectiva relevante para problematizar as questões da Educação na atualidade. (FISCHER, 2012). Tendo em vista que é possível perceber nos problemas de pesquisa questões que têm a ver com linguagem; que sequências enunciativas são dotadas de raridade e não são óbvias; que são produzidas a partir de uma prática discursiva, que se relaciona com determinadas táticas e técnicas de poder; que é sempre possível pensar de diversas formas, Fischer (2012) sugere que os pesquisadores em Educação podem

encontrar em Michel Foucault saudável inspiração para pensar de outra forma os modos pelos quais temos feito escolhas temáticas, teóricas e metodológicas, em nossas pesquisas sobre políticas públicas, currículo, práticas cotidianas didático-pedagógicas, história e filosofia da educação. (FISCHER, 2012, p. 99)

Porém, ainda não há, de forma estabilizada e definitiva, algo que se possa definir de uma vez por todas como método de análise de discurso foucaultiana. Assim, para Veiga-Neto (2007, p. 17), “não existe algum método foucaultiano, a menos que se tome a palavra ‘método’ num sentido bem mais livre do que os sentidos que lhe deu o pensamento moderno”. Nessa pesquisa, entende-se que se pode emprestar do autor francês uma forma de olhar, um modo de questionar porque existem determinados objetos de discurso e nenhum outro em seu lugar. Portanto,

Se quisermos adotar uma perspectiva foucaultiana, não devemos partir de conceitos, nem devemos nos preocupar em chegar a conceitos estáveis e seguros em nossas pesquisas, já que acreditar que eles tenham tais propriedades é acreditar que a própria linguagem possa ser estável e segura – uma suposição que não faz o mínimo sentido nessa perspectiva. Muito mais interessante e produtivo é perguntarmos e examinarmos como as coisas funcionam e acontecem e ensaiarmos alternativas para que elas venham a funcionar e acontecer de outras maneiras. (VEIGA-NETO, 2007, p. 19).

Dito de outro modo, para fazer uma análise de discurso de inspiração foucaultiana, é preciso analisar, sempre em um momento histórico dado e em sequências enunciativas efetivamente produzidas, uma “imagem” igualmente determinada de algo, que se constitui como um objeto a partir de determinada prática discursiva. Sempre pensando em termos de práticas, o discurso não pode mais ser tratado como um

conjuntos de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como **práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam**. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse *mais* que os torna irredutíveis à língua e ao ato da fala. É esse "mais" que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever. (FOUCAULT, 2014, p. 60, grifo nosso).

Analisar os objetos constituídos pelas práticas discursivas diz respeito a ficar sempre no nível do próprio discurso, do que foi efetivamente dito. Nesses termos, não se procura algo obscuro “por trás dos discursos”, nem se busca algo além deles, entende-se que “as coisas não passam das objetivações de práticas determinadas, cujas determinações devem ser expostas à luz, já que a consciência não às concebe.” (VEYNE, 1998, p. 254). Para analisar esses objetos de discurso, tais como o papel da psicopedagogia para diagnóstico e tratamento do TDAH, trabalha-se com a função enunciativa, a qual compreende um referencial, uma posição sujeito, um domínio associado e uma

materialidade. (FOUCAULT, 2014). Fischer (2001) explica como proceder essa descrição/interpretação:

Para Foucault, interessa a sua condição mesma de enunciado, em seus quatro elementos básicos: 1. a referência a algo que identificamos (o referente, no caso, a figura de mestre associada a doação e amor); 2. o fato de ter um sujeito, alguém que pode efetivamente afirmar aquilo (...); 3. o fato de o enunciado não existir isolado, mas sempre em associação e correlação com outros enunciados, do mesmo discurso (...) ou de outros discursos (...); 4. finalmente, a materialidade do enunciado, as formas muito concretas com que ele aparece, nas enunciações que aparecem em textos pedagógicos, em falas de professores, nas mais diferentes situações, em diferentes épocas (...). (FISCHER, 2001, p. 202)

Fischer (2012) cita um exemplo de como uma análise foucaultiana poderia servir para analisar um problema da Educação:

Quanto aos jovens e às crianças que 'odeiam' a matemática, por exemplo, o pesquisador da educação, na perspectiva aqui assumida, tratará de mostrar de que modo os diferentes momentos da história da educação objetivaram o ensino e a aprendizagem dessa disciplina, as diversas formas de enunciar aquele que não aprende, nas várias escolas do pensamento pedagógico; também procurará discorrer sobre o próprio discurso da ciência matemática e da sua relação com o discurso das ciências humanas, no âmbito do debate acadêmico e escolar, o lugar de poder desse discurso, etc. Todas essas precauções metodológicas, ao modo de Foucault, nos fazem pensar que não haveria 'problemas eternos' de não aprendizagem das ciências exatas e formais, e sim uma história daquilo que se considerou como verdade nesse campo e das lutas em torno dessas mesmas verdades. (FISCHER, 2012, p. 109)

Diante do exposto nesta seção, cabe salientar que é possível utilizar a análise de discurso foucaultiana para pensar qual o papel do psicopedagogo para o diagnóstico e o tratamento de alunos com TDAH. Uma vez que oferece o ferramental teórico e metodológico para questionar: qual prática discursiva objetiva um determinado status para quem pode diagnosticar/tratar o sujeito

hiperativo? Qual o status do psicopedagogo para “ajudar” estes alunos? De que modo os profissionais formados em psicopedagogia se percebem como relevantes ou não para o trabalho com os discentes diagnosticados com TDAH? Assim sendo, na próxima seção, serão descritas/analizadas as sequências enunciativas recolhidas por meio da aplicação de questionário com duas psicopedagogas do município de Maringá – Pr.

4 O PAPEL DOS PSICOPEDAGOGOS NO DIAGNÓSTICO/TRATAMENTO DOS DISCENTES COM TDAH

O foco principal da pesquisa foi levantar informações a respeito do profissional capacitado para atuar como psicopedagogo e seu conhecimento a respeito do TDAH na cidade de Maringá – PR. Foi enviado ofício à Secretaria Municipal de Educação (SEDUC), que autorizou a coleta de dados junto ao Centro Municipal de Apoio Especializado (CEMAE).

O CEMAE está em funcionamento desde quinze de dezembro de dois mil e catorze. Possui como finalidade realizar atendimentos pedagógico, psicológico, nutricional, fonoaudiológico clínico, psicoeducacional e de estimulação essencial. O CEMAE também tem como objetivo promover o desenvolvimento dos processos educacionais, por meio da realização de avaliações, diagnóstico e atendimento clínico dos alunos das escolas e dos Centros Municipais de Educação Infantil. (Vide Anexo 1)

Em contato com o CEMAE foi permitida a coleta de dados para esta pesquisa com duas Psicopedagogas. Sendo que a Psicopedagoga 1 é formada em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia clínica e institucional e está concluindo uma nova especialização, também em Psicopedagogia. A Psicopedagoga 2 é formada no Ensino Normal, com adicionais em Deficiência Mental (1989), graduada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia, Gestão Escolar, Neuropedagogia e Educação Especial, na área dos Transtornos Globais do Desenvolvimento. Este levantamento nos revela a importância da discussão sobre o assunto no curso de Pedagogia, visto que o profissional capacitado para atuar na área psicopedagógica possui, geralmente, formação inicial em Pedagogia.

A Psicopedagoga 1 atua diretamente com os serviços desenvolvidos no CEMAE. Ela aponta que, para desenvolver os serviços disponíveis, o Centro é composto pelo seguinte corpo de funcionários: 01 Gerente de Educação Especial, 05 Fonoaudiólogas, 07 Psicólogas, 01 Nutricionista, 02 Estimulação Essencial, 01 Psicopedagoga, 01 Assistente Administrativo, 01 Recepcionista e 3 Auxiliares Operacionais.

Segundo dados disponibilizados pelas Psicopedagogas 1 e 2, o município de Maringá-PR, possui 42 professoras pedagogas com especialização em Psicopedagogia, 9 professoras com hora suplementar que atuam na sala de apoio em contraturno, realizando atividades que promovam o desenvolvimento e superação das crianças com diagnóstico ou dificuldades de aprendizagem. Outra informação relevante é que por volta de 500 alunos da rede municipal são diagnosticados com TDAH, desses alunos diagnosticados, aproximadamente, 60% tomam algum tipo de medicamento. Tais dados revelam a quantidade significativa de crianças no município diagnosticadas com TDAH, o que demonstra a possibilidade considerável de um formando em Pedagogia se deparar com alunos que possuem esse transtorno, com isso, se faz necessário que haja preparo e discussão acerca do TDAH durante as graduações em Pedagogia, para que os egressos saibam como proceder diante desta realidade.

No decorrer da pesquisa, questionamos a Psicopedagoga 1 sobre qual a função e a importância da participação do Psicopedagogo no diagnóstico e medicalização de crianças com TDAH, e obtivemos a seguinte resposta:

Vivemos em uma sociedade fortemente medicalizada, onde os remédios estão sendo a garantia de melhor desempenho não somente nas escolas mas na sociedade em geral, o capitalismo vem cada vez mais invadindo a vida das pessoas e tornando cada vez mais dependentes dele. Acredito que a medicalização tornou-se uma via de comércio do capital, mais do que o interesse no desenvolvimento, o psicopedagogo assim como outros profissionais deveriam participar no diagnóstico dessas crianças, sendo esse avaliado com precisão, muitas vezes os pais chegam até aqui desesperados achando que seu filho é doente por ter um diagnóstico e ser usuário de remédio de uso contínuo e controlado e o que caracterizou esse diagnóstico foi apenas uma única reclamação da escola. Antes de medicalizar umas crianças, dentro da psicopedagogia deveriam fazer uma avaliação para diagnosticar até onde esse suposto diagnóstico

está causando transtorno de aprendizagem e desenvolvimento. (Vide Anexo 2).

Pode-se perceber, por esta sequência enunciativa da Psicopedagoga 01, o referencial de um diagnóstico de TDAH que, às vezes, pode ser prematuro, quando ela coloca: “e o que caracterizou esse diagnóstico foi apenas uma única reclamação da escola”. Assim, na prática discursiva sobre o papel do psicopedagogo no diagnóstico tratamento do transtorno, é relevante observar que é este profissional que tem *status* para exigir um diagnóstico adequado, ponderado e acertado, que não medicalize as crianças sem a efetiva necessidade.

Por sua vez a Psicopedagoga 2 trouxe o dado de que 60% das crianças diagnosticadas com TDAH no município de Maringá tomam algum tipo de medicação. Ela coloca a questão da medicalização da seguinte forma: “Em alguns casos acredito que seja necessário o uso de medicamento, mas, somente após uma avaliação criteriosa por uma equipe multidisciplinar.” Porém, apesar de reconhecer a possibilidade de medicalização, quando questionada sobre o papel do Psicopedagogo, a Psicopedagoga 2 coloca que uma das funções desse profissional é: “Propor intervenções que ‘adiem’ ao máximo o uso de qualquer medicamento.” Essa informação reitera o que foi discutido na seção teórica a respeito do fato. Apesar de exercer importante função no procedimento de diagnóstico do transtorno, o Psicopedagogo necessita de uma equipe multidisciplinar para que seja concretizado um diagnóstico completo e aprofundado, após este processo e, em último caso, o discente recebe medicalização adequada.

Nesse contexto, podemos analisar que a medicalização surge como plenitude do objetivo científico, apenas como “a resposta” às demandas da escola. Como explicam Gauzenzi e Ortega (2011, apud CARVALHO; MONTE-SERRAT, 2015, p. 12), o termo “medicalização” surgiu no final da década de 60 para fazer referência à “apropriação dos modos de vida do homem pela medicina”. Neste caso, a medicalização se apresenta como “uma prática social que transformou o corpo individual em forma de trabalho como tentativa de controlar a sociedade”, agindo como um poder sobre a vida, regulando a população, conforme lição de Foucault:

A medicina passa, no século XVIII, a exercer um papel fundamental no controle e gestão do corpo, interferindo nos modos de vida e nas condutas individuais e coletivas através da definição de regras que deveriam orientar a vida moderna, não apenas no que diz respeito à doença, mas também às formas gerais do comportamento humano. (FOUCAULT [1963]1977 *apud* GAUDENZI e ORTEGA, 2011, p. 251).

Apesar das considerações das psicopedagogas sujeitos deste estudo, o diagnóstico de TDAH acontece, muitas vezes, sem considerar os contextos sócio-históricos de cada sujeito, ou considerar suas relações com o ensino e com o universo escolar. Com base nas respostas obtidas através da realização dos questionários, podemos compreender que a função principal do psicopedagogo é a de contribuir para o diagnóstico de TDAH, que deve ser feito por uma equipe multidisciplinar, no sentido de avaliar o processo de aprendizagem do indivíduo, mais especificamente os processos mentais. A partir dessa avaliação, o psicopedagogo propõe intervenções pedagógicas que possibilitem o adiamento do uso de qualquer medicamento, porém, não descartando a necessidade do uso dos mesmos em alguns casos, mas somente após uma avaliação criteriosa feita por uma equipe completa integrada por diversos profissionais. Nesse contexto, apesar de tanto a Psicopedagoga 1, quanto a Psicopedagoga 2, reconhecerem a necessidade de um diagnóstico de TDAH realizado por uma equipe com múltiplos profissionais, a Psicopedagoga 1 aponta que: “O diagnóstico deveria ser avaliado por uma equipe multidisciplinar colocando vários critérios que por vezes são esquecidos.” Assim, mesmo o município de Maringá podendo ser visto como uma situação quase ideal, ainda parecem acontecer diagnósticos feitos de forma inadequada para crianças que não necessitem do uso de medicamento, talvez por equívoco dos profissionais que ministram este diagnóstico, por um diagnóstico apressado em função de reclamações da escola, por falta de conhecimento/apoio da família.

Nos casos em que o diagnóstico já foi realizado e que a criança já passou pelo CEMAE, elas recebem um atendimento diferenciado. A respeito desse processo, a Psicopedagoga 1 afirma: “Temos um trabalho de estudo de caso individualizado para cada aluno um diagnóstico ou mesmo uma queixa da instituição de ensino. Após este estudo de caso com um grupo de profissionais

especializados para realizar avaliação, oferecemos conforme a necessidade do aluno atendimento, psicopedagógico, psicológico, fonoaudiológico, nutricional e de estimulação essencial.” Esses dados revelam que o município não usa somente a queixa da escola para concretizar o diagnóstico e medicalizar o discente, mas segue o que a teoria revelou ser o procedimento adequado, e somente diagnosticar após avaliação feita por uma equipe multidisciplinar, para então encaminhar um tratamento individualizado.

Além disso, a Psicopedagoga 1 também revela que os alunos do município que necessitam de um acompanhamento ainda mais especializado podem ter acesso a uma série de atendimentos. Conforme ela afirma: “Realizamos parceria entre a Secretaria de saúde, Assistência Social, Universidades e outros que se fizerem necessários, para melhorar o atendimento aos alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, em situação de violência e ou que necessitam de atendimento clínico especializado.” O Psicopedagogo exerce a função de analisar o ser humano como um todo, observando o meio em que está inserido, como também suas relações familiares e não somente a dificuldade de aprendizado, que por sua vez, tende a ajudar a dispensar o uso de medicalização desnecessária.

A respeito deste atendimento especializado os alunos do município de Maringá têm direito ao atendimento em contraturno em uma sala de recursos multifuncionais. Conforme relata a Psicopedagoga 2: “Os alunos que apresentam diagnóstico de TDAH, desde que estejam sinalizando algum tipo de dificuldade de aprendizagem, recebem em contraturno, atendimento com foco na aprendizagem, incluindo os pré-requisitos para tal. Este atendimento é ofertado duas vezes por semana, e a professora que o realiza é graduada em Psicopedagogia (concurada).” É interessante notar que as aulas em contraturno são ministradas com e somente por uma professora Pedagoga com Especialização em Psicopedagogia, proporcionando um olhar diferenciado a estes discentes e realizando um trabalho que além de desenvolver seu cognitivo, insira-o de fato à sociedade, cabe ressaltar que as aulas são disponibilizadas apenas aos alunos que de fato receberam o diagnóstico de TDAH realizado por uma equipe de profissionais multidisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, pode-se perceber que o psicopedagogo ocupa um papel determinante para que não existam diagnósticos de TDAH infundados, que não se medicalizem as crianças sem necessidade efetiva, bem como para o adequado acompanhamento pós-diagnóstico. Este resultado está em conformidade o que Benczik (2006) afirma: o trabalho do psicopedagogo é relevante, uma vez que permite atuar de forma direta nas dificuldades escolares que as crianças apresentam, permitindo que o processo de aprendizagem aconteça da forma esperada e que os professores tenham uma orientação para atender alunos hiperativos.

Consideramos relevante ressaltar que o TDAH se caracteriza como um transtorno e necessita ser tratado como tal. O diagnóstico de TDAH como já citado anteriormente deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, que envolverá psicopedagogos, professores, pais, terapeutas, médicos e possivelmente, medicamentos. Os estudos contínuos sobre o TDAH e sobre o papel que o psicopedagogo exerce no diagnóstico e tratamento deste transtorno se mostra relevante. Isto na medida em que quanto mais conhecimento circular sobre o assunto, mais facilmente será possível contribuir para amenizar o sofrimento e o fracasso das crianças, bem como proporcionar uma Educação cada vez mais inclusiva.

Sendo assim, enfatizamos que o tema é pertinente para a área da Educação em função da formação inicial dos Psicopedagogos ser, na maior parte das vezes, em Pedagogia. Nesta medida, se torna indispensável que os Pedagogos conheçam cada vez mais sobre o tema, como proceder no caso de encontrar discentes possivelmente hiperativos ou com déficit de atenção, além de conhecer a possibilidade de realizar especialização em Psicopedagogia.

REFERÊNCIAS

BENCZIK, E. P. B. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Atualização Diagnóstica e terapêutica.** Um guia de orientação para profissionais. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2006.

BERT, J. **Pensar com Michel Foucault.** Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2013.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2000.

CARVALHO, T. S. Z.; MONTE-SERRAT, D. M. A “visibilidade” da dificuldade no aprendizado sob o diagnóstico de tdah: patologização e medicalização na educação infantil. **Revista Redisco**. Dez 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/288182003_A_VISIBILIDADE_DA_DIFICULDADE_NO_APRENDIZADO_SOB_O_DIAGNOSTICO_DE_TDAH_PATOLOGIZACAO_E_MEDICALIZACAO_NA_EDUCACAO_INFANTIL_Dioneia_Motta_MONTE-SERRAT_IEL-UNICAMPUSP_2> Acesso em: 15 dez. 2016.

CONDEMARIN, M. e colaboradores. **Transtorno do Déficit de Atenção: Estratégias para o diagnóstico e a intervenção psico-educativa**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006.

COSTA, D. G. M. T.; GALLINA, C. P. **A atuação do psicopedagogo: importância e contribuição para uma aprendizagem significativa**. Revista de Educação do IDEAU. Alto Uruguai. 2014.

FISCHER, R. M. B. **Trabalhar com Foucault: arqueologia de uma paixão**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

FISCHER, R. M. B. **Foucault e a análise do discurso em educação. Rio Grande do Sul: Faculdade de Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a09n114.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

GAUDENZI, P.; ORTEGA, F. O estatuto da medicalização e as interpretações de Ivan Illich e Michel Foucault como ferramentas conceituais para o estudo da desmedicalização. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, Mar. 2012.

GUIA DO ESTUDANTE. Editora Abril. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/psicopedagogia/>> Acesso em: 15 dez. 2016.

HINTZ, S. B. D. ; UHDE, E. A. ; NEUBAUER, V. S. UM OLHAR PARA O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: “O CASO CLÉU”. In: Seminário Internacional de Educação no Mercosul, 11, 2013. **Anais...** 2013, p. 1-12.

MARTINS, B. A. Contribuições da psicopedagogia institucional à inclusão da criança com deficiência na escola regular. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7, 2011, Londrina – Pr. **Anais...**Londrina – Pr, 2011. p. 1-9.

- MATTOS, P. **No mundo da lua**: Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. 16 ed. Associação Brasileira de Déficit de Atenção, 2015.
- PEY, M. O.; BACCA, A. M.; SÁ, R. S. **Nas pegadas de Michel Foucault**: apontamentos para a pesquisa das instituições. Rio de Janeiro: Achiamé, 2004.
- SANTOS, L. F; VASCONCELOS, L. A. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças: Uma Revisão Interdisciplinar. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Out-Dez 2010, Vol. 26 n. 4, pp. 717-724. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n4/15.pdf>> Acesso em: 15 dez. 2016.
- SANTOS, M. B. **Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior?**. Disponível em:<<http://www.psicopedagogia.com/psicopedagogo-institucional>> Acesso em: 05 nov. 2016.
- SCHROEDER, M. M. **PEDAGOGIA E PSICOPEDAGOGIA**. 2002. Disponível em: <<http://www.boaaula.com.br/iolanda/producao/me/pubonline/margaretart.html>> Acesso em: 15 dez. 2016.
- STROH, J. B. TDAH – Diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia. **Revista Construção Psicopedagógica**, São Paulo-SP, 2010, Vol. 18, n.17, pg. 83-105. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n17/v18n17a07.pdf>> Acesso em: 15 dez. 2016.
- TANZAWA, E. C. L; MARTINS, J. G. N; BRENZAN, S.G. **Psicopedagogia institucional: passos para a atuação do assessor psicopedagógico**. Disponível em: < https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_13_1307132500.pdf> Acesso em: 15 dez. 2016.
- VEIGA-NETO, A. **Foucault & a Educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.
- VEYNE, P. **Como se escreve a história**: Foucault revoluciona a história. Trad. de Alda Baltar e Maria A. Kneipp. 4 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
- WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica**: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 14. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

Anexo 01

CEMAE - Centro Municipal de Apoio Especializado

O Centro Municipal de Apoio Especializado – CEMAE, órgão da Secretaria de Educação de Maringá, foi inaugurado em 15/12/2014 com a finalidade de reunir em um único local, os atendimentos pedagógico, psicológico, nutricional, fonoaudiológico clínico, psicoeducacional e de estimulação essencial. A efetivação deste trabalho demanda a articulação constante e permanente entre os diversos serviços da rede municipal e instituições privadas.

O objetivo do CEMAE é promover o desenvolvimento dos processos educacionais por meio da realização de avaliação, diagnóstico e atendimento clínico dos alunos das escolas e dos centros municipais de educação infantil, para suplementar o trabalho escolar e dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem.

O CEMAE mantém programas de capacitação permanente dos educadores, a fim de habilitá-los para identificar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos, realizar ações recomendadas no âmbito escolar, dar encaminhamentos necessários aos casos que requerem atendimento especializado, bem como, realizar o acompanhamento deste processo.

São usuários do CEMAE:

- Alunos regularmente matriculados na Rede Municipal de Ensino de Maringá, que apresentam dificuldades acentuadas no processo de ensino e aprendizagem, identificadas mediante estudo de caso (Instruções Normativas 05/2013-SEDUC e 06/2013-SEDUC) e/ou avaliação individual realizada pelas especialidades de atendimento deste Centro.
- As famílias e unidades educacionais, quando necessário.

Horário de atendimento:

O CEMAE realizará atendimento ao público das 7h:45min às 17h:45min, em horário contraturno àquele em que o aluno esteja matriculado na classe comum.

Sobre a locomoção do aluno ao CEMAE:

O transporte dos alunos até o CEMAE é de responsabilidade dos pais ou responsáveis.

Sobre o atendimento e desligamento:

- A periodicidade do atendimento será determinada de acordo com as necessidades educativas dos alunos, sendo que o profissional estabelecerá o tempo das atividades desenvolvidas com os mesmos, de acordo com um Plano Individual de Atendimento (PIA).
- Perderá o direito ao atendimento especializado o aluno que apresentar duas faltas consecutivas sem justificativa formal, ou três alternadas.



Endereço: Rua Vaz Caminha, 117 -
Zona 02, CEP 87010-420, Maringá-Pr.
Telefone: (44) 3901-1144

Anexo 02

Psicopedagoga ↓

Respostas para a entrevista semi—estruturada para psicopedagogos do município de Maringá-Pr.

Breve resumo do trabalho realizado no CEMAI.

O CEMAI é um centro de atendimento especializado onde funciona das 07:45 às 18:00, de segunda a sexta-feira. O público-alvo do CEMAE são os alunos regularmente matriculados na rede municipal de ensino de Maringá, que apresentam dificuldades acentuadas no processo de ensino e aprendizagem, identificadas por meio de estudo de caso e/ou avaliação individual realizada pelas especialidades de atendimento deste Centro. Para desenvolver estes serviços, o CEMAE conta com uma equipe composta:

01 Gerente da Educação Especial;
 05 Fonoaudiólogas
 07 Psicólogas
 01 Nutricionista
 02 Estimulação Essencial
 01 Psicopedagoga
 01 Assistente Administrativo
 01 Recepcionista
 03 Auxiliares Operacionais

Com o objetivo de fornecer o apoio necessário para as equipes pedagógicas no que se refere ao atendimento educacional especializado e acompanhar os estudos de caso dos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, a gerência da educação especial, situada no CEMAE, conta ainda com:

02 Assessoras da Educação Especial (01 para a Ed. Infantil e 01 para o Ens. Fundamental);
 03 Assessoras da Orientação Educacional;
 01 Assessora para acompanhar as Salas de Recursos Multifuncionais;
 01 Assessora para acompanhar os alunos com Baixa Visão/Cegueira;
 01 Assessora para acompanhar o Apoio em Contraturno Escolar, que acontece no contraturno escolar do aluno, nas unidades de ensino e presta atendimento Psicopedagógico no CEMAE.

O Centro Municipal de Apoio Especializado – CEMAE, tem como princípio atender aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, estejam estas ligadas aos aspectos cognitivos, psicossociais ou físicos. Para realizar uma política de inclusão com seriedade, as ações previstas devem estar pautadas nos seguintes princípios: respeito à diversidade, respeito às diferenças, direito à igualdade de oportunidades e garantia de condições para o acesso e permanência com sucesso dos alunos nas escolas e Centros Municipais de Educação Infantil da rede municipal de ensino.

Os serviços prestados nesta unidade vão além do atendimento clínico, uma vez que possui uma equipe de atendimento às unidades escolares composta por pedagogas especialistas em Psicopedagogia e Educação

Psicopedagoga 1

Especial, Psicólogas, Fonoaudiólogas e nutricionista, que realizam estudo de caso, acompanham o desenvolvimento destes alunos nas unidades escolares e realizam orientações e formações continuadas às equipes das unidades escolares, pais e todas as intervenções que se fizerem necessárias.

Promovemos o desenvolvimento dos processos educacionais por meio da realização de avaliação, diagnóstico e atendimentos especializados aos alunos das escolas e dos Centros Municipais de Educação Infantil, a fim de complementar e suplementar o trabalho escolar e dar continuidade no processo ensino-aprendizagem. Os atendimentos têm função de prevenção, tratamento e formação.

Reunimos um grupo de profissionais especializados para realizar avaliação, diagnóstico e atendimento psicopedagógico, psicológico, fonoaudiológico, nutricional e de estimulação essencial aos alunos matriculados na rede municipal de ensino;

Oferecemos atendimento pedagógico e clínico para alunos que necessitam de atendimento especializado;

Realizamos parceria entre Secretaria de Saúde, Assistência Social, Universidades e outros que se fizerem necessários, para melhorar o atendimento aos alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, em situação de violência e ou que necessitam de atendimento clínico especializado.

O Centro Municipal de Apoio Especializado - **CEMAE**, proporciona aos alunos da rede municipal de ensino que possuem dificuldades significativas de aprendizagem, estejam estas relacionadas a questões emocionais físicas ou orgânicas, a possibilidade de superação destas, dando a estes alunos condições de igualdade aos demais alunos, no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares propostos. Considera-se desta maneira que a criação deste Centro constitui uma aquisição de grande relevância a todos os municípios que possuem filhos matriculados nas unidades de ensino pois, além de ter acesso aos atendimentos clínicos, os alunos são acompanhados nas unidades escolares o que possibilita um resultado significativo no desenvolvimento e aprendizagem dos mesmos.

A secretaria de Educação de Maringá conta com ⁴² professoras pedagogas com especialização em psicopedagogia e ⁹ professoras com hora suplementar que atuam na sala de apoio em contraturno realizando atividades que promovam o desenvolvimento e superação das crianças com diagnóstico ou dificuldades de aprendizagem.

1. Minha formação é em Pedagogia, especialização em psicopedagogia clínica e institucional, e no momento estou concluindo outra especialização em psicopedagogia clínica e institucional pela UEM.

2. Sim. Conheço .

3. Sim diariamente atendemos crianças com diagnóstico médicos e de outros profissionais de TDAH.

4. Vivemos em uma sociedade fortemente medicalizada, onde os remédios estão sendo a garantia de melhor desempenho não somente nas escolas mas na sociedade em geral, o capitalismo vem cada vez mais invadindo a vida das pessoas e tornando cada vez mais dependentes dele. Acredito que a medicalização tornou-se uma via de comércio do capital, mas do que o interesse no desenvolvimento, o psicopedagogo assim como outros profissionais deveriam participar no diagnóstico dessas crianças sendo esse avaliado com precisão, muitas vezes os pais chegam até aqui desesperados achando que seu filho é doente por ter um diagnóstico e ser usuário de remédio de uso contínuo e controlado e o que caracterizou esse diagnóstico foi apenas uma única reclamação da escola. Antes de medicalizar uma criança dentro da psicopedagogia deveríamos fazer uma avaliação para diagnosticar até onde esse suposto diagnóstico está causando transtorno na aprendizagem e desenvolvimento. Mas isso na maioria das vezes não acontece já chegam para nós com o diagnóstico pronto.

5. Parte dessa pergunta já respondi na questão anterior só complementando, há crianças que teria a necessidade da medicalização sim, mas o diagnóstico deveria ser avaliado por uma equipe multidisciplinar colocando vários critérios, que por vezes são esquecidos.

6. Temos um trabalho no CEMAI onde a organização nos faz ter acesso ao número de crianças medicalizadas matriculadas na rede municipal de Maringá, porém o número de crianças total contando com rede estadual e particulares; desconheço.

7. Sim. Temos um trabalho de estudo de caso individualizado para cada aluno com diagnóstico ou mesmo uma queixa da instituição de ensino. Após esse estudo de caso com um grupo de profissionais especializados para realizar avaliação, oferecemos conforme a necessidade do aluno atendimento, psicopedagógico, psicológico, fonoaudiológico, nutricional e de estimulação essencial, os alunos que necessitam de atendimento especializado, realizamos parceria entre Secretaria de Saúde, Assistência Social, Universidades e outros que se fizerem necessários, para melhorar o atendimento aos alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, em situação de violência e ou que necessitam de atendimento clínico

especializado. Ainda como apoio todos os alunos com diagnósticos tem o direito de frequentar a sala de apoio em contraturno onde disponibilizamos uma professora pedagoga com especialização em psicopedagogia para trabalhar as dificuldades de aprendizagem desse aluno.

Danielle Sayuri Saito
Professora Psicopedagoga
Assessora Pedagógica do Apoio em Contraturno
Matricula 35661

Anexo 03

Psicopedagogo 2

16

Apêndice 1

Roteiro de entrevista semi-estruturada para psicopedagogos do município de Maringá-Pr.

1. Qual a sua formação?
2. Conhece o TDAH?
3. Já trabalhou no diagnóstico com alunos de TDAH?
4. Qual a função e a importância da participação do psicopedagogo no diagnóstico e medicalização de crianças com TDAH?
5. Qual a sua opinião a respeito da medicalização para tratar o TDAH?
6. Você sabe quantas crianças diagnosticadas e medicalizadas existe em Maringá?
7. O município oferece algum tipo de acompanhamento e apoio para esses alunos?
8. Comentários.

1. magistres (no Ensino Médio) com adicionais em Deficiência Mental (1989)
 - Pedagogia
 - Especialização em Psicopedagogia, Gestão Escolar, Neuropedagogia e Educação Especial na área dos Transtornos Globais do Desenvolvimento
2. Sim
3. Sim, tanto como professora quanto como psicopedagoga e pedagoga
4. A função do psicopedagogo é de contribuir para com o diagnóstico de TDAH, que deve ser multidimensional, no sentido de avaliar a aprendizagem (o processo), mais especificamente os processos mentais / FPS, e ainda propor intervenções pedagógicas que "adiem" ao máximo o uso de qualquer medicamento

5. Em alguns casos acredita-se ser necessário o uso de medicamento, mas somente após uma avaliação criteriosa por uma equipe multi-disciplinar.

6. Na rede municipal de Maringá há aproximadamente 500 alunos diagnosticados e aproximadamente 60% tomam algum tipo de medicamento.

7. Os alunos que apresentam diagnóstico de TDAH, desde que estejam sinalizando algum tipo de dificuldade de aprendizagem, recebem em contrapartida, atendimentos com foco na aprendizagem, incluindo o pré-requisito para tal. Este atendimento é ofertado duas vezes por semana e a professora que o realiza é graduada em Psicopedagogia (concurada).